

PESQUISAS SOBRE ENSINO DE LITERATURA NO BRASIL¹

Benedito Antunes²

RESUMO

O artigo apresenta resultados preliminares de um estudo sobre grupos de pesquisa voltados para o ensino de literatura e a educação literária no Brasil. Procura-se, como etapa inicial de pesquisa mais ampla, quantificar esses grupos e observar sua distribuição pelo País para, em seguida, descrever suas principais características, com base nos perfis e nas informações constantes do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Trata-se de uma etapa preparatória para a análise de sua produção científica, que permitirá delinear as tendências teóricas e metodológicas subjacentes às pesquisas sobre o ensino de literatura. A principal conclusão dessa fase da pesquisa indica a existência de grande quantidade grupos de pesquisa que contemplam os mais variados aspectos do ensino de literatura em todas as regiões do Brasil.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Educação literária; Grupos de pesquisa; Formação do leitor.

Este trabalho aborda resultados parciais de pesquisa realizada no âmbito do GT Literatura e Ensino da ANPOLL entre 2016 e 2018. Delinear as tendências do ensino de literatura no Brasil é um objetivo muito amplo para uma pesquisa individual. Por isso, o que se apresenta aqui é um estudo preliminar, que deverá ser completado coletivamente. Mesmo assim, seu desenvolvimento justifica-se como sondagem destinada a oferecer uma visão geral do interesse pela temática e sua disseminação pelo País.

Como facilmente se pode constatar, há atualmente uma verdadeira proliferação de iniciativas, acadêmicas ou não, dedicadas à difusão da literatura e, consequentemente, ao estudo de questões relacionadas ao seu ensino. As maiores evidências disso podem ser observadas nos dossiês temáticos de periódicos, na oferta de disciplinas nos cursos de graduação e de pós-graduação, em artigos e entrevistas que circulam na imprensa e nos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Devem ser

¹ Este trabalho foi apresentado originalmente no Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, de 7 a 11 de agosto de 2017.

² Professor de Literatura Brasileira da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Câmpus de Assis. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (benedito.antunes@unesp.br).

considerados também os diversos programas e eventos que visam ao incentivo da leitura, como concursos literários, feiras de livros e distribuição de livros nas escolas.

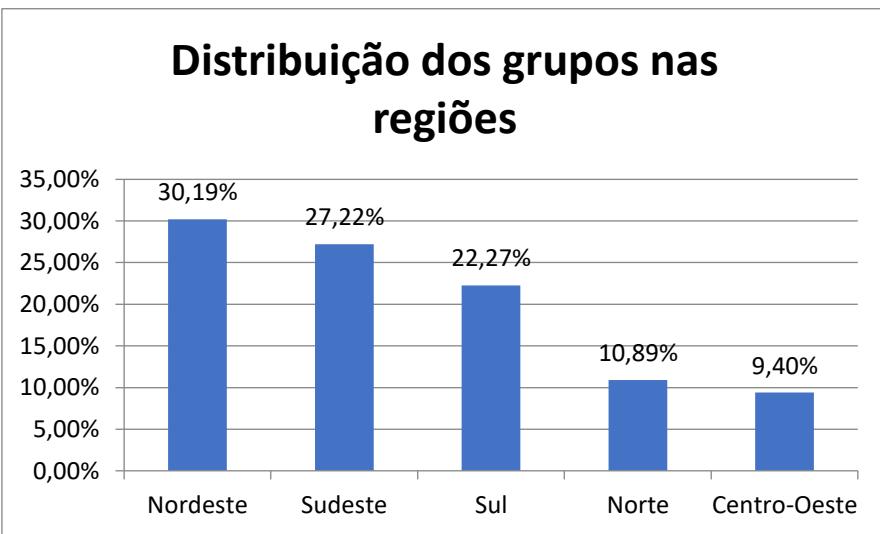
Indiscutivelmente, o fenômeno responde a uma necessidade objetiva: difundir a literatura e seu estudo na sociedade e principalmente no meio escolar num momento em que a arte literária passa por significativas transformações e seu ensino torna-se cada vez mais ameaçado pelas reformulações das orientações curriculares. Legisladores educacionais tendem a ver na literatura um gênero estranho aos currículos, até mesmo na educação básica, em que ela figura normalmente como conteúdo similar outros, e não com sua especificidade estética.

Uma vez constatado o aumento do interesse pela literatura, que de certa forma se contrapõe à tendência de subestimá-la como valor a ser transmitido na escola ou na sociedade, é preciso compreender a natureza e a eficácia de seus propósitos. Nesse sentido, o primeiro campo de interesse é representado pelas pesquisas que estão sendo realizadas no âmbito dos grupos de pesquisa que se dedicam ao ensino de literatura. Assim, cabe mapear os pesquisadores do tema, os grupos de pesquisa a que eles se vinculam, a produção de material teórico ou didático sobre o assunto, as ações, enfim, destinadas a difundir a leitura literária e seu ensino escolar, para depois avaliar criticamente esse conjunto de informações, sistematizando as propostas e discutindo seus princípios teóricos e práticos.

Esse é, na verdade, um dos objetivos gerais do GT Literatura e Ensino, que pretende contribuir para o estudo amplo e sistemático do ensino de literatura no Brasil. O que se apresenta aqui é uma primeira abordagem de grupos de pesquisa voltados para o ensino de literatura ou para a educação literária, conforme levantamento realizado no Diretório de Grupos do CNPq. Procurou-se, inicialmente, quantificar esses grupos e observar sua distribuição pelas regiões do País, para, em seguida, descrever suas principais características, com base nos perfis e no material disponível no referido diretório. Trata-se, portanto, de uma etapa preparatória para a análise da produção desses grupos, que permitirá delinear as tendências teóricas e metodológicas subjacentes às pesquisas sobre o ensino de literatura. Evidentemente, a caracterização propriamente dita dos grupos exigirá uma pesquisa mais longa e aprofundada, que deve incluir outras fontes, além da plataforma Lattes. Será necessário, por exemplo, um exame criterioso

do próprio material divulgado nas páginas dos grupos e da produção científica de seus integrantes mais destacados. Mesmo assim, essa primeira etapa, fundamentalmente quantitativa, apresenta alguns dados que merecem atenção, pois podem auxiliar na compreensão geral dos grupos de pesquisa. Por outro lado, a pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq revelou alguns problemas que devem igualmente merecer a atenção dos pesquisadores dedicados a essa temática.

A pesquisa teve início com a tentativa de responder à pergunta: “Quantos grupos de pesquisa existem no Brasil que se dedicam ao ensino de literatura?” Para fazer o levantamento, foram lançados vários termos de busca que pudessem, de alguma forma, contemplar a temática no nome do grupo, no nome da linha de pesquisa e em palavras-chave da linha de pesquisa, como: literatura e ensino, ensino de literatura, educação literária, literatura e educação, letramento literário, formação do leitor literário, literatura na escola, linguagem e educação. Com base nesse levantamento, foi possível chegar a um total de 202 grupos distribuídos por todo o País. E, provavelmente, esse número é maior, pois os termos usados pelos líderes de grupos de pesquisa para inserir as informações no sistema não obedecem a um parâmetro rigoroso. Por exemplo: depois de dar por concluído o levantamento, procurou-se por grupos de que se tinha conhecimento e foi possível aumentar ainda mais a lista. Trata-se, portanto, de uma lista geral, sem as devidas depurações, mas que merece ser descrita porque serve para dar uma ideia dos grupos de pesquisa que contemplam a temática do ensino de literatura. Os grupos estão presentes em todas as regiões do País, conforme se observa no gráfico:



A região Nordeste aparece em primeiro lugar, com 61 grupos, seguida da região Sudeste, com 55, da região Sul, com 45, da região Norte, com 22 e da região Centro-Oeste, com 19. Somadas, as regiões Sudeste e Sul ficam bem à frente do restante do País, com 100 grupos, ou seja, praticamente a metade. De todo modo, 26 dos 27 estados do Brasil possuem grupos de pesquisa dedicados à temática. Apenas no Amapá não foi localizado nenhum grupo no momento da pesquisa.

Confirmando a predominância de grupos na parte sul do País, observa-se que os estados que contam com maior número de grupos são de suas regiões:

- 1.º) Paraná – 23
- 2.º) Rio de Janeiro – 19
- 3.º) Rio Grande do Sul – 17
- 4.º) São Paulo – 17
- 5.º) Bahia – 15
- 6.º) Minas Gerais – 15
- 7.º) Rio Grande do Norte – 12
- 8.º) Alagoas – 8
- 9.º) Mato Grosso – 8
- 10.º) Paraíba – 8
- 11.º) Mato Grosso do Sul – 6
- 12.º) Pará – 6
- 13.º) Tocantins – 6
- 14.º) Pernambuco – 5
- 15.º) Santa Catarina – 5
- 16.º) Espírito Santo – 4

- | |
|-------------------|
| 17.º) Goiás – 4 |
| 18.º) Piauí – 4 |
| 19.º) Roraima – 4 |
| 20.º) Sergipe – 4 |
| 21.º) Acre – 3 |
| 22.º) Ceará – 3 |

Pode-se observar ainda, como era de se esperar, o predomínio de grupos pertencentes à área de Letras, Linguística e Artes, conforme o quadro:

Letras, Linguística e Artes – 148 (73,26%)
Ciências Humanas / Educação – 49 (24,25%)
Ciências Exatas e da Terra – 2 (0,99%)
Ciências Sociais Aplicadas – 2 (0,99%)
Ciências da Saúde – 1 (0,49%)

Na verdade, os grupos que se ocupam da temática encontram-se, pela ordem, nas áreas de Letras e de Educação. Mencionam-se as demais áreas apenas como curiosidade, para acusar um interesse pontual pela literatura que nelas aparece.

Após esse levantamento e antes de examinar o espelho dos grupos no Diretório do CNPq, cabe uma breve avaliação das palavras-chave recorrentes nos nomes e nas linhas de pesquisa visando caracterizar o universo semântico da temática do ensino de literatura, numa espécie de sugestão para um vocabulário controlado.

OCORRÊNCIAS	NOME	LINHAS	TOTAL
1. Literatura e ensino	7	31	38
2. Ensino da literatura	6	22	28
3. Ensino de literatura	6	22	28
4. Ensino de língua e literatura	8	12	20
5. Letramento literário	4	10	14
6. Educação literária	2	3	5
7. Literatura e educação	3	1	4
8. Literatura na escola	3	1	4
9. Literatura, ensino	2	2	4
10. Ensino de língua portuguesa e de literatura	-	3	3
11. Leitura literária	-	3	3
12. Literatura e leitura	-	3	3
13. Literatura, leitura e ensino	1	2	3
14. Ensino de língua portuguesa e literatura	-	2	2

15. Linguagem e educação	-	2	2
16. Literatura e formação de leitores	-	2	2
17. Análise literária e formação do leitor	1	-	1
18. Ensino literário	1	-	1
19. Formação do leitor de literatura	-	1	1
20. Leituras literárias	1	-	1

Como se pode observar, há uma grande variedade de termos para se referir ao trabalho com a literatura na escola. E essa lista poderia ser ampliada com novos termos ou outras combinações dos mesmos. Mas existem algumas ocorrências que poderiam servir de referência para o aprimoramento dessas indicações. Como já era do conhecimento dos que atuam na área, a expressão “Literatura e ensino” é a mais recorrente, inclusive em outras circunstâncias, como título de disciplinas escolares, temática de eventos acadêmicos, dossiês de periódicos. Mas “Ensino de literatura” é uma variante muito próxima. Na verdade, é a mais recorrente, se for desconsiderada a variação insignificante na expressão, que é uma hesitação entre o uso da preposição “de” e o da preposição “de” combinada com o artigo “a”. Se fosse o caso de propor uma unificação, a opção deveria ser pelo segundo caso – “Ensino de literatura” –, uma vez que o artigo presente na primeira ocorrência pressupõe a referência a uma determinada literatura, o que nem sempre é o caso, como “Ensino da literatura brasileira”.

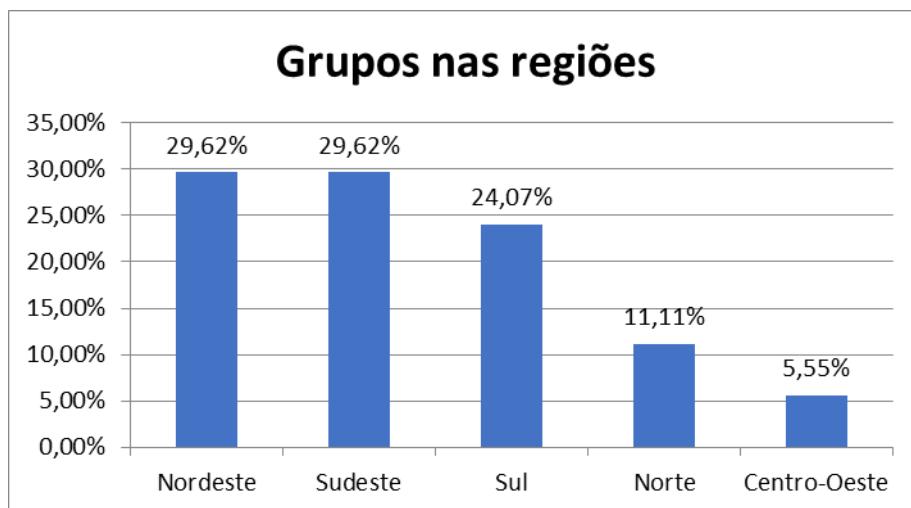
Quase todos os demais casos poderiam se acomodar facilmente nos mais destacados. Merecem atenção, porém, as ocorrências de 5 a 10. A expressão “Letramento literário” vem aparecendo cada vez mais intensamente no vocabulário que se refere ao ensino de literatura e poderia ser incorporada às ocorrências mais comuns. Mas ela contém um viés teórico que precisaria ser mais bem definido antes de qualquer simplificação. O mesmo poderia ser dito a propósito de “Educação literária” e “Literatura e educação”. O que poderia ser apenas uma inversão de ênfase comporta, na verdade, uma discussão teórica que o GT Literatura e Ensino já enfrentou parcialmente por ocasião de sua constituição. De um lado, pode indicar uma aproximação da literatura à área da Pedagogia; de outro, remete ao sentido amplo de educação e comporta objetivos como formação do leitor literário e outros similares. “Literatura na escola” e “Literatura, ensino”, por sua vez, são formas sintéticas de se considerar o ensino de literatura. Por fim, “Ensino de língua portuguesa e de literatura”, embora seja

uma variação do item 4, remete a uma situação objetiva dos currículos da educação básica, que é a mistura do ensino de língua com o ensino de literatura na disciplina língua portuguesa.

O quadro pode ser tomado como base para a definição de uma espécie de vocabulário controlado, uma vez que esse resultado permite estabelecer alguns parâmetros para a indexação das atividades relacionadas à temática. Se, de alguma forma, os pesquisadores da área se conscientizassem da importância de um código comum para facilitar o trabalho de pesquisa e comunicação no universo acadêmico, poderiam recorrer a esse vocabulário para designar os grupos, as linhas de pesquisa e a sua produção. O vocabulário poderia ser também uma referência para as palavras-chave de publicações científicas. Vale a pena destacar essa possibilidade porque, efetivamente, a multiplicidade de expressões localizada não permite uma busca segura no próprio Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

A compreensão do perfil desses grupos exige, evidentemente, uma análise mais aprofundada das atividades desenvolvidas pelos pesquisadores que os compõem. Por isso, o passo seguinte foi o exame das informações contidas no chamado espelho de cada grupo, onde constam os tópicos: identificação; endereço/contato; repercussões; linhas de pesquisa; recursos humanos; instituições parceiras; indicadores de RH; equipamentos e softwares. Há também um carimbo indicando se o grupo está certificado pela instituição, desatualizado, em preenchimento ou se foi excluído. Os itens que oferecem informações mais significativas são os que permitem observar os integrantes do grupo, as linhas de pesquisa e as repercussões. E aqui surgiram novos problemas, pois a maioria dos grupos não insere nessa página as informações relevantes sobre suas atividades. É possível saber quem integra os grupos, mas raramente se obtêm outras informações consistentes pelas seguintes razões: a linha de pesquisa detectada nem sempre se relaciona com o nome e os objetivos do grupo; a linha de pesquisa está associada a poucos pesquisadores; em “repercussões” há poucas informações sobre as atividades do grupo, com predomínio da exposição de seus objetivos, da repetição das linhas de pesquisa e de informações genéricas, como menção a publicações de artigos e defesas de trabalhos acadêmicos, sem detalhamento desses resultados.

A análise preliminar dessas páginas levou a uma redução drástica no número de grupos dedicados ao ensino de literatura levantado inicialmente, passando de 202 para 54. Para ilustrar, veja-se o quadro anterior, atualizado para a nova situação:



Mesmo considerando como critério de seleção a maior coerência e a consistência nas informações contidas nas páginas, a distribuição regional manteve-se similar à anterior: a região Nordeste continua em primeiro lugar, com 16 grupos, empatada com a região Sudeste; em seguida vêm a região Sul, com 13, a região Norte, com 6 e a região Centro-Oeste, com 3. Somadas, as regiões Sudeste e Sul continuam à frente das demais, com 29 grupos, ou seja, mais da metade. Embora todas as regiões estejam representadas, o mesmo não acontece com os estados. Dos 27 estados, agora sete ficam fora: Amazonas, Roraima, Distrito Federal, Acre, Amapá, Sergipe e Maranhão.

No tocante às áreas do conhecimento, a proporção também se mantém: 41 (75,92%) são da área de Letras e 13 (24,07%), da área de Ciências Humanas/Educação.

A parte mais importante dessa análise, porém, fica por ora apenas indicada, pois a pesquisa limitou-se a examinar as informações contidas principalmente no tópico “repercussões”, visando compreender o que, de fato, fazem os grupos no tocante ao ensino de literatura. Como já foi dito, uma compreensão mais aprofundada implicará um minucioso trabalho de pesquisa nos currículos Lattes dos pesquisadores cadastrados nos grupos. Antes disso, o máximo que a consulta dos indicadores de produção dos grupos pode oferecer são a quantidade da produção e os títulos de periódicos em que os

pesquisadores publicam. A combinação desses dados com as informações detalhadas sobre as publicações desses pesquisadores poderá levar a resultados mais específicos. De qualquer forma, essa pesquisa mais refinada muito provavelmente deverá reduzir ainda mais o número dos grupos atuantes na área.

Ainda do ponto de vista quantitativo, cabem duas anotações importantes: o ano de constituição dos grupos e a quantidade pesquisadores neles cadastrados:

ANO DE CONSTITUIÇÃO	NÚMERO DE PESQUISADORES
1990 – 2	1 – 1
1991 – 1	3 – 2
1994 – 1	4 – 4
1995 – 1	5 – 6
2000 – 3	6 – 3
2002 – 1	7 – 4
2004 – 2	8 – 3
2005 – 3	9 – 10
2006 – 4	10 – 3
2007 – 2	11 – 3
2008 – 1	12 – 1
2009 – 1	13 – 1
2010 – 4	14 – 2
2011 – 3	15 – 2
2013 – 3	17 – 1
2014 – 2	18 – 1
2015 – 11	19 – 4
2016 – 5	21 – 1
2017 – 4	23 – 1
	51 – 1

Observa-se que mais de um terço (37%) dos grupos foi constituído de 2015 a 2017 e apenas cinco são do século passado. Esse dado confirma, de um lado, o aumento do interesse por essa temática nos últimos anos ou, de um modo geral, a partir do início deste século. De outro lado, justifica, pelo menos em parte, a repercussão pouco expressiva nos dados informados.

O número de pesquisadores cadastrados nos grupos já é de análise mais complexa, pois a variação é muito maior. Cabe lembrar que esses dados podem ter sido atualizados após esta pesquisa, valendo, portanto, apenas como indicação. Cabe destacar,

inicialmente, os extremos: o grupo do eu sozinho e o grupo com 51 pesquisadores. Este justifica-se porque é um dos mais antigos (foi criado em 1990) e se denomina um centro, integrando grupos interinstitucionais de pesquisa, ação e documentação na área de alfabetização e do ensino de Português. Trata-se do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Universidade Federal de Minas Gerais. Já o outro está entre os mais recentes (criado em 2017) e tem justificativa mais difícil, uma vez que contém os termos “reflexões metodológicas” no nome. Trata-se do grupo Reflexões metodológicas sobre leitura e ensino literários, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Foi mantido no corpus da pesquisa por causa da clareza de objetivos apresentados no espelho. Nele explica-se que o interesse pelo tema surgiu no âmbito de estágio supervisionado e da disciplina de língua portuguesa no ensino médio, a partir do incômodo de professores quanto ao ensino de literatura, ao ato de ler, à leitura literária, ao hábito de ler, entre outras demandas referentes ao campo literário. Por fim, cabe destacar os grupos que representam três faixas no tocante ao número de pesquisadores: em torno de 5, de 10 e de 20 pesquisadores (pequenos, médios e grandes).

O problema maior, como já se adiantou, está na caracterização desses grupos. Com base na análise das informações lançadas em “repercussões”, é possível ter apenas uma ideia geral de seus objetivos e de suas principais atividades. Os dados mais completos referem-se aos objetivos do grupo, em que se incluem, às vezes, as próprias linhas de pesquisa. Embora sejam muito recorrentes, apresentam algumas variáveis que podem ser destacadas. De um modo geral, as pesquisas abordam: políticas de leitura de textos literários, relação texto-leitor, elementos do texto literário e práticas de leitura direcionadas ao ensino básico, articulação da teoria literária com o ensino de literatura nos três níveis de ensino, metodologias de leitura do texto literário nas escolas e suas relações com a formação do leitor de textos literários, produção e recepção de obras literárias em contexto escolar, relações entre literatura e sociedade e entre literatura e história, o perfil do leitor da escola pública, formação do leitor na graduação em Letras como futuro mediador de leitura nos diferentes níveis de ensino.

Além disso, há pesquisas sobre a história do ensino de língua e literatura no Brasil e iniciativas que estimulam a leitura e o estudo da literatura brasileira, fomentam discussões sobre o papel da biblioteca e da literatura infantil e juvenil para a formação

leitora. Ao lado da especificidade do objeto literário e da experiência estética, são colocadas questões relacionadas aos estudos culturais para o ensino de literatura. Procura-se também valorizar e ampliar o diálogo entre docentes do ensino superior e do ensino básico, bem como as relações entre livros, leitura, leitores e literatura, tanto na educação formal como fora da escola.

No tocante às ações, há muitos projetos que buscam integrar ensino, pesquisa e extensão para a formação continuada de professores que atuam com o letramento literário. Há também trabalhos de extensão que promovem a leitura de textos literários, organização de jornadas de literatura, intervenção na prática de ensino de literatura nas turmas de ensino médio e nos cursos de licenciatura e bacharelado em Letras, de modo a privilegiar o estudo dos textos literários, propostas metodológicas para o ensino de literaturas de língua portuguesa no ensino médio e superior. Há grupos cadastrados no Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) e aqueles que oferecem subsídios para a avaliação do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que ministram palestras, oficinas, contação de histórias em hospitais e em instituições que oferecem serviços de proteção social nas áreas de vulnerabilidade e risco social ou em situação de exclusão social. Há também grupos que organizam acervos e centros de leitura e pesquisa comunitários, produzem material didático de língua e literatura.

A divulgação dos resultados ocorre principalmente por meio de publicações de livros e capítulos de livros, mas poucos grupos mencionam os títulos. Como exemplo, podem ser citados alguns deles, sem a menção dos autores:

A narrativa “para jovens”;

Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola;

Educar para ler ficção na escola;

Estão mortas as fadas? Literatura Infantil e prática pedagógica;

Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão;

Leitura de literatura na escola;

Leitura e literatura do centro as margens: entre vozes, livros e redes;

Leituras na prisão;

Literatura Infantil e prática pedagógica;

Monteiro Lobato e o leitor de hoje;

Narrativas juvenis: modos de ler;
O ensino de literatura e o jovem do século XXI;
O professor de Português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino;
O sujeito Leitor e o ensino de literatura;
O sujeito Leitor e o ensino de literatura. [trad.];
Série *Educação e Leitura.*

Alguns resultados de pesquisa são disponibilizados no site ou em jornais mantidos pelos grupos, outros são difundidos por meio de programas de TV. Muito comum também é a divulgação em eventos e em cursos extracurriculares.

Se fosse o caso de destacar alguns grupos que mereceriam ser estudados mais a fundo, se poderia optar por aqueles que informam resultados mais consistentes, em termos de publicações, intervenções e atividades compatíveis com os objetivos dos grupos. Evidentemente, trata-se apenas de uma indicação, que deveria ser conferida no processo de análise desses resultados. Em todo caso, uma lista preliminar poderia ser a seguinte, em que ao nome do grupo seguem-se o ano de criação, a quantidade de pesquisadores cadastrados e a instituição a que estão vinculados:

Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE [2006 – 14] – Universidade de Pernambuco;

Ensino e Linguagem [1990 – 17] – UFRN;
Grupo de Pesquisa sobre Ensino de Literatura [2000 – 11] – UPF;
Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Leitura [2000 – 8] – PUC-RJ;
História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil [1994 – 19] – UNESP;
Infância, Juventude, Leitura, Escrita e Educação [2007 – 12] – UERJ;
Leitura e Literatura na Escola [1991 – 14] – UNESP;
Linguagens na Educação [2004 – 15] – USP;
Literatura e Ensino: Tecendo Identidades, Imprimindo Leituras – LETIL [2005 – 9] – Universidade do Estado da Bahia;

LITESCOLA – Literatura e outras linguagens na Escola Básica: letramento literário e formação [2015 – 19] – Colégio Pedro II.

Resumindo, este artigo visou fazer uma apresentação geral e preliminar dos grupos de pesquisa que se ocupam do ensino de literatura no Brasil. Numa próxima etapa, seria necessário estudar as principais contribuições de alguns desses grupos, escolhidos por critérios mais refinados, mas que, em princípio, contemplem sua linha teórica (referencial bibliográfico), sua inserção na educação básica, a efetiva repercussão nacional, eventuais vínculos com grupos ou pesquisadores internacionais etc. Para levar adiante uma pesquisa dessa envergadura, é preciso relacionar esses dados com os resultados de outras pesquisas, que envolvam organização de periódicos, oferta de cursos de graduação e de pós-graduação e outras iniciativas destinadas a alimentar e qualificar o ensino de literatura.

RESEARCHES ON THE TEACHING OF LITERATURE IN BRAZIL

ABSTRACT

This paper presents the preliminary results of a study on research groups focusing the teaching of literature and literary education in Brazil. One tries first, as an initial phase of a broader research, to quantify such groups and to determine their distribution around the country, and then to describe their main characteristics, based on profiles and information found in the Directory of Research Groups of the National Research Council (CNPq). It is a preparatory phase meant for the analysis of their scientific production, which will allow us to trace the theoretical and methodological trends underlying the researches carried out on the teaching of literature. The main conclusion of that phase of the research shows the existence of a large number of research groups which consider the most varied features of the teaching of literature in all regions of Brazil.

Keywords: Teaching of literature; Literary Education; Research groups; Reader's background.

RESEARCHES ON THE TEACHING OF LITERATURE IN BRAZIL

ABSTRACT

This paper presents the preliminary results of a study on research groups focusing the teaching of literature and literary education in Brazil. One tries first, as an initial phase of a broader research, to quantify such groups and to determine their distribution around the country, and

then to describe their main characteristics, based on profiles and information found in the Directory of Research Groups of the National Research Council (CNPq). It is a preparatory phase meant for the analysis of their scientific production, which will allow us to trace the theoretical and methodological trends underlying the researches carried out on the teaching of literature. The main conclusion of that phase of the research shows the existence of a large number of research groups which consider the most varied features of the teaching of literature in all regions of Brazil.

Keywords: Teaching of literature; Literary Education; Research groups; Reader's background.

Recebido em: 20/10/2020

Aceito em: 25/11/2020